

Dados contraditórios causam dúvidas em relação ao futuro

Técnicos tentam desvendar real situação do País a partir de informações divergentes

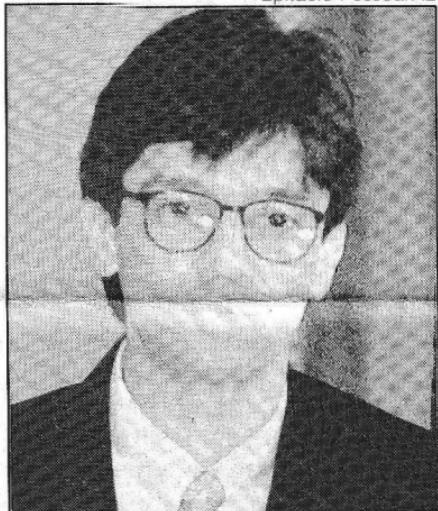
O mês de maio trouxe muitas incertezas aos consultores especializados em comportamento econômico. Há dados contraditórios de atividade e também de exportações e importações.

O IBGE divulgou um PIB do primeiro trimestre mais fraco do que o esperado (queda de 0,56% sobre o último trimestre de 1996) e o Indicador do Nível de Atividade (INA) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) teve em abril seu melhor desempenho dentro do Plano Real, com crescimento de 9,6% sobre março, já considerando o fator sazonal. As vendas de televisores caíram 8% em abril sobre

março e no setor eletroeletrônico algumas empresas concederam férias coletivas em maio.

O economista-chefe do Lloyds Bank, Odair Abate, diz que é preciso olhar com cautela para os dados do IBGE. Ele explica que desmontando o dado geral, obtém-se que o PIB industrial cresceu 5,27% no primeiro trimestre e o agropecuário foi 6,27% maior. A queda de 0,56% foi puxada pela brutal que-

Epitacio Pessoa/AE



Abate, do Lloyds: cautela

PIB CAIU MAS
O INA TEVE
CRESCIMENTO
RECORDE

da de 8,25% no PIB do segmento das instituições financeiras, que não tem reflexos sobre a balança comercial.

A balança comercial de maio também é controversa. As importações caíram entre

maio e abril, mas parte desta queda pode ter sido provocada pelo menor ritmo de importações da Petrobrás. Estas importações são de aproximadamente US\$ 500 milhões por mês, mas maio elas teriam sido bem menores. O dado ainda não foi divulgado e resta saber se a estatal está com estoques altos por queda no consumo ou se importou menos para ajudar o saldo cambial.